



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO (UNIVS)  
BACHARELADO EM PSICOLOGIA

LUANA DE SOUZA MACEDO

**INTERVENÇÕES ABA EM CRIANÇAS ATÍPICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:**  
uma revisão sistemática

ICÓ-CEARÁ

2024

LUANA DE SOUZA MACEDO

**INTERVENÇÕES ABA EM CRIANÇAS ATÍPICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:**  
uma revisão sistemática

Artigo científico submetido à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia. Orientadora: Profa. Ma. Sandra Mary Duarte

ICÓ-CEARÁ  
2024

## RESUMO

Essa pesquisa investiga as abordagens psicológicas da Análise do Comportamento Aplicada (ABA), voltadas para crianças atípicas no cenário da educação infantil, enfatizando a relevância de práticas inclusivas e suporte especializado. O texto começa definindo o que é desenvolvimento atípico, englobando condições como o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), além de explorar as particularidades destas condições. A pesquisa utiliza uma revisão sistemática de literatura para avaliar a eficácia da ABA no desenvolvimento social e integral de crianças atípicas. Tratando-se de uma revisão exploratória, visa descobrir novas abordagens e caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em fontes previamente publicadas, como livros e artigos acadêmicos. Utiliza ainda materiais acessíveis em livros digitais, além de bancos de dados como a Scientific Electronic Library Online (SciELO), revistas científicas e periódicos da CAPES. Os achados indicam que a ABA gera progressos significativos em habilidades sociais cognitivas e comunicativas, firmando-se como uma ciência fundamentada em evidências. O estudo enfatiza também a importância da cooperação entre educadores, pais e profissionais da saúde para a eficácia das intervenções destacando a necessidade de uma formação docente adequada para lidar com as particularidades de cada um, fortalecendo assim a criação de uma educação inclusiva, evidenciando de que forma as intervenções estruturadas podem ser efetivas, ajudando no progresso positivo e na inclusão dessas crianças.

**Palavras-chave:** Análise do Comportamento Aplicada (ABA). Desenvolvimento atípico. Educação inclusiva. Cooperação interdisciplinar.

## ABSTRACT

This research investigates the psychological approaches of Applied Behavior Analysis (ABA) for atypical children in the context of early childhood education, emphasizing the importance of inclusive practices and specialized support. The text begins by defining what atypical development is, encompassing conditions such as Autism Spectrum Disorder (ASD) and Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), and exploring the particularities of these conditions. The research uses a systematic literature review to assess the effectiveness of ABA in the social and overall development of atypical children. Being an exploratory review, it aims to discover new approaches and is characterized as a bibliographic study, based on previously published sources such as books and academic articles. It also utilizes materials available in digital books, as well as databases like Scientific Electronic Library Online (SciELO), scientific journals, and CAPES periodicals. The findings indicate that ABA generates significant progress in cognitive, communicative, and social skills, establishing itself as an evidence-based science. The study also emphasizes the importance of cooperation between educators, parents, and health professionals for the effectiveness of interventions, highlighting the need for proper teacher training to handle the particularities of each child, thus strengthening the creation of an inclusive education. It also demonstrates how structured interventions can be effective, contributing to the positive progress and inclusion of these children.

**Keywords:** Applied Behavior Analysis (ABA), Atypical Development, Inclusive Education, Interdisciplinary Cooperation.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação infantil é um período essencial para o progresso e evolução das crianças, tanto nos aspectos cognitivos, quanto emocionais e sociais, estabelecendo bases para um desenvolvimento de um importante aprendizado e adaptação em sociedade. Entretanto, para algumas crianças, nesse percurso poderá existir percalços, pois apresentam características atípicas. Segundo o relatório divulgado pelo Centers for Diseases Control and Prevention (CDC), em março do ano de 2023, estima-se que 01 a cada 36 crianças aos oito anos de idade recebe o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O desenvolvimento atípico em crianças refere-se a comportamentos que estão abaixo do esperado para sua faixa etária, podendo ser influenciado por transtornos de aprendizagem, deficiências intelectuais ou um ambiente desfavorável. Neste cenário, crianças consideradas atípicas são aquelas que apresentam diferenças em relação ao desenvolvimento típico. Esse contraste engloba uma variedade de condições, como Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), entre outras. (Conceição et al., 2021).

Conceição et al. (2021) destacam a importância de disponibilizar disciplinas psicológicas específicas na formação de professores, a fim de que haja uma garantia ao acesso a uma educação de qualidade e oportunidades de desenvolvimento adequadas para essas crianças. (Conceição et al., 2021).

Por meio da identificação das intervenções psicológicas voltadas para crianças atípicas na educação infantil, esta pesquisa busca oferecer percepções aos educadores, profissionais de saúde mental e pesquisadores, a fim de oportunizar uma melhor compreensão sobre como trabalhar com essas crianças no ambiente escolar, favorecendo seu desenvolvimento integral. Dessa forma, o termo "crianças atípicas" é apresentado, elucidando os princípios da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e debatendo suas implicações na prática.

Além disso, a opção por este tema surge do desejo de fomentar uma educação infantil mais inclusiva, na qual todas as crianças, independentemente de suas diferenças biológicas, sociais, culturais e econômicas, tenham oportunidades para aprender e se desenvolver.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 ENTENDENDO O CONCEITO DE CRIANÇAS ATÍPICAS

A expressão "crianças atípicas" é utilizada para descrever crianças que apresentam características, comportamentos ou necessidades diferentes do que é considerado comum para suas idades. Segundo a Psicologia do Desenvolvimento, o desenvolvimento atípico dessas crianças apresenta-se por um comprometimento biológico ou uma ampla gama de particularidades, como limitações físicas ou cognitivas, desafios no desenvolvimento, dificuldades de aprendizagem e questões de saúde mental. (Lopes, 2016).

O termo "atípico" é empregado para ressaltar que essas crianças têm exigências que se distinguem das comuns. É relevante salientar que a atipicidade não implica necessariamente algo negativo; apenas indica uma variação em relação ao que é considerado padrão. (Lepre, 2008, apud Monteiro, 2012).

Dessa forma, Relvas (2023) afirma que é primordial compreender que os desafios na aprendizagem não precisam estar diretamente ligados à ausência de habilidades ou inteligência. Em muitos casos, eles surgem de disparidades individuais na maneira como o cérebro absorve e compreende as informações.

Considerando esses conceitos e adentrando em uma questão diagnóstica, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5-TR (2024), afirma que crianças diagnosticadas com Transtornos do Desenvolvimento Intelectual (Deficiência Intelectual), muitas vezes são diagnosticadas antes mesmo do indivíduo adentrar no ambiente escolar. A Deficiência Intelectual é marcada por falhas em habilidades mentais como raciocínio e aprendizado acadêmico, resultando em limitações no funcionamento adaptativo, impedindo o indivíduo de alcançar independência pessoal e responsabilidade social em diversos aspectos da vida diária. (DSM-5-TR, 2024).

Essas características observadas em outras condições como o Transtorno do Espectro Autista, vem sendo documentada desde as primeiras pesquisas sobre o assunto por Kanner em 1943, que introduziu a definição de autismo infantil, originalmente chamado de Distúrbio Autístico do Contato Afetivo. Ele descreveu a condição com comportamentos específicos, incluindo dificuldades nas interações afetivas e na fala, isolamento profundo, boas habilidades cognitivas, aparência física

normal e hábitos repetitivos. (Viana, 2020). Entretanto, nos dias atuais esse diagnóstico tornou-se mais detalhado e criterioso. Segundo o DSM-5-TR (2024):

“O transtorno do espectro autista caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação e na interação sociais em múltiplos contextos, incluindo déficits em reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos. (...) o diagnóstico do transtorno do espectro autista requer a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades” (p.36).

Diagnosticar o Transtorno do Espectro Autista requer uma abordagem ampla, que inclui analisar minuciosamente os comportamentos e as habilidades sociais e de comunicação do indivíduo. É primordial reconhecer os sintomas desde o nascimento ou nos primeiros anos de vida da criança. (Sella, 2018).

Assim como TEA, o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento, manifesta-se por sintomas de distração, agitação, memória, prejuízo na tomada de decisão e impulsividade que excedem o patamar de desenvolvimento do sujeito. Esses sintomas comprometem o foco e a capacidade de resposta às demandas do ambiente, visto como uma questão de saúde pública, o TDAH traz impactos negativos no desempenho escolar e no âmbito social, devido aos chamados comportamentos disfuncionais já citados, podendo ocasionar futuramente transtornos psicossociais. (DSM-5-TR, 2024).

Embora pessoas atípicas possam ter dificuldades na comunicação e nas relações sociais, é essencial reconhecer e valorizar suas habilidades e potenciais singulares. (Silva, 2024).

## 2.2 CONHECENDO A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA)

Na Análise do Comportamento, o comportamento é visto como uma interação entre estímulos ambientais e respostas dos organismos. O ambiente inclui estímulos públicos (observáveis por outros), privados (percebidos apenas pelo indivíduo), físicos (características do ambiente) e sociais (interações com outros). A compreensão dessas interações é essencial para promover comportamentos adaptativos e reduzir comportamentos problemáticos (Todorov, 2012 apud. Sella, 2018).

Conforme Almeida (2019), ABA “Applied Behavior Analysis”, ou em português Análise do Comportamento Aplicada, é um método terapêutico utilizado em indivíduos com desenvolvimento irregular e teve como principal líder B. F. Skinner (1904-1990), criador da Análise do Comportamento ou mais conhecido como Behaviorismo Radical:

“(...) é um método que surge do campo científico do Behaviorismo, no qual observa, analisa e explica a combinação entre o ambiente, o comportamento humano e a aprendizagem. Quando o comportamento é analisado, desenvolve-se um plano de ação para que tal comportamento possa ser modificado ( p.21).”

A terapia com o uso das intervenções ABA tem como objetivo promover avanços nas habilidades comportamentais, proporcionando respostas mais eficazes em diversas áreas da vida do indivíduo, destacando suas competências e estimulando o desenvolvimento de suas capacidades. Desta forma, as estratégias da ABA são fundamentais, pois por meio dela são possíveis avanços significativos no aprimoramento do contato visual, da interação social, das habilidades cotidianas, e em áreas como alfabetização, escrita e matemática. Além disso, auxilia na redução de comportamentos problemáticos, como autolesão, agressão física e verbal, padrões repetitivos e resistência para seguir instruções, para obtenção destes resultados são praticadas estratégias de intervenção como o reforço positivo, a análise funcional do comportamento e o ensino estruturado. (Almeida, 2019).

Segundo Sella (2018), uma vasta gama de instituições como hospitais, escolas, ambientes terapêuticos e organizações, com diversos indivíduos (crianças, adolescentes e adultos, com atipicidades ou não) tem grandes sucessos com a utilização da abordagem Análise do Comportamento Aplicada (ABA). Essa abordagem utiliza estratégias que objetivam promover uma melhora na qualidade de vida dos indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), caracterizando-se como um processo abrangente, estruturado e constante de aprendizagem. Palmeira (2022), ressalta que essa área científica é uma das mais utilizadas para o tratamento de crianças com TEA, atualmente desenvolvendo melhorias na comunicação e no comportamento.

### 2.3 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, voltada para crianças de 0 a 5 anos, exerce uma função fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico das crianças. Nesse período, são construídas as fundações para o aprendizado que virá nas demais fases do desenvolvimento. (Jesus, 2022).

Em toda a sua existência, o ser humano está constantemente desvendando e absorvendo novidades ao se relacionar com indivíduos e se envolver com seu meio social. É inato nele o desejo de aprender, investigar e ampliar seu saber, seja em assuntos simples ou de mais complexidade. Esse ciclo de aprendizagem é crucial para sua convivência e inserção na comunidade, capacitando-o a ser alguém ativo, reflexivo e inovador. (Dalabona, 2004).

De acordo com a teoria proposta por Bandura (1986), a imitação, ou a aprendizagem por observação, constitui um aspecto essencial para o comportamento social do indivíduo, que está em contínua formação. (Rocha et al., 2023). Durante a infância, as crianças absorvem noções éticas e preceitos ao longo dos anos. A interação social é indispensável nesse processo, juntamente com as experiências externas, pois, à medida que a criança amadurece cognitivamente, ela começa a captar diferentes demandas e ponderar perspectivas que anteriormente não eram levadas em conta. Essa interação social e as experiências externas desempenham um papel crucial no avanço moral e ético da criança. (Piaget, 2013 apud Schirmann et al., 2019).

Segundo Lima (2024), quando falamos em aprendizagem, não podemos deixar de considerar as diversas formas de absorver conhecimento. A aprendizagem é um processo dinâmico que envolve a troca constante entre o indivíduo e seu entorno, sendo influenciada por fatores sociais, culturais, econômicos e tecnológicos. As experiências diretas, tecnologias digitais, ambientes naturais e físicos, em conjunto com as oportunidades de aprendizagem informal são todas fundamentais para a construção de conhecimento. Reconhecer essas variadas formas de aprendizado é essencial para desenvolver estratégias educacionais, além de tudo hábeis.

O aprendizado constitui um processo complexo e variado que vai além da simples aquisição de conhecimento, pois os indivíduos não nascem com experiência e nem com um guia que os ensine a utilizar o cérebro ou instruções sobre o aprendizado e como podemos potencializar a obtenção de conhecimento (Amaral, 2022).

O progresso da humanidade é influenciado pela conexão entre a cultura e a herança biológica da espécie. Durante o processo de educação, a criança utiliza seus instintos naturais, inerentes à condição humana, aliados às oportunidades proporcionadas pelo meio ambiente ao seu redor. (Lima 2007 apud Crespi 2020).

O período inicial da vida é essencial para o desenvolvimento de todas as habilidades humanas. Estudos demonstram que o bem-estar de uma criança durante os primeiros seis anos de vida pode ter um impacto significativo em sua participação futura na comunidade. Ao oferecer suporte para o crescimento cognitivo, linguístico, motor, adaptativo e sócio emocional nessa fase, a criança estará mais propensa a obter êxito acadêmico e construir laços interpessoais duradouros. (Instituto Camargo Corrêa, 2007 apud Fernandes, 2022).

Uma ação importante para o desenvolvimento das crianças, sejam elas típicas ou atípicas, e que não deve ser negligenciado na educação Infantil é o brincar. Brincar faz parte da essência da infância, pois é através das brincadeiras que elas têm a oportunidade de explorar o ambiente, aprender a se estruturar, gerenciar suas emoções e compreender normas, tanto para si mesmas quanto em relação aos outros. Além disso, brincar utilizando jogos e brincadeiras é uma maneira que têm de se comunicar e decifrar o mundo, contribuindo para o desenvolvimento de suas interações sociais. (Dorneles, 2001 apud Duarte, 2024)

O jogo assume funções distintas ao longo de cada fase da infância, oferecendo significados particulares às crianças. À medida que o tempo avança, as brincadeiras e as atividades lúdicas possibilitam que elas investiguem e entendam suas ações de forma mais profunda, contribuindo para o desenvolvimento de uma percepção de lógica e coerência em suas atividades. (Duarte, 2024).

### **3 METODOLOGIA DA PESQUISA**

Nesta pesquisa, foi adotada uma abordagem qualitativa, que segundo Pitanga (2020), permite aprofundar-se em questões humanas e sociais, capturando suas particularidades e complexidades sem reduzi-las a números. O estudo é uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), um tipo de investigação que adere a protocolos específicos e rigorosos, com o objetivo de compreender e oferecer coerência a um vasto corpo documental. O foco é avaliar a eficácia e ineficácia de determinadas

práticas em um contexto específico. (Galvão, 2019). Utilizando a modalidade exploratória, com intuito de buscar novas perspectivas sobre o assunto.

Este estudo constitui uma pesquisa bibliográfica, que conforme (Gil, 2002), é baseada em fontes já publicadas, como livros e artigos científicos, que permite ao pesquisador uma exploração ampla e sem desvios do tema. Embasada em métodos de investigação que se apoiam em materiais e literatura disponíveis em livros eletrônicos, bancos de dados como Scientific Electronic Library Online (SCIELO), revistas científicas e Periódicos CAPES. Desta forma, garantindo a relevância das informações.

Desta forma, a pesquisa utiliza diversas estratégias metodológicas que, quando combinadas, possibilitam uma análise aprofundada e abrangente do assunto em foco. A união da abordagem qualitativa, da perspectiva exploratória e do método bibliográfico, juntamente com a precisão da Revisão Sistemática da Literatura, garante uma fundamentação consistente para a exploração do tema. Assim, o trabalho não só resume o conhecimento já estabelecido, mas também oferece orientações para investigações futuras, promovendo o progresso na compreensão e na prática profissional na área abordada.

Quadro 1: Etapas da Revisão Sistemática de Literatura

<b>Etapas</b>	<b>Definição</b>	<b>Condutas</b>
1	Identificação da temática, hipótese ou questão de pesquisa	- Consulta dos descritores; - Listagem de hipóteses e questionamentos; - Vinculação da fidedignidade da temática.
2	Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão e busca na literatura	- Pesquisa nas base de dados: - Determinação dos critérios de inclusão e exclusão
3	Definição das informações a serem extraídas e categorização dos estudos	- Organização e categorização das informações; - Sistematização dos dados dos materiais incluídos.
4	Avaliação dos estudos incluídos na revisão sistemática	- Percepção criteriosa dos dados dos materiais incluídos.
5	Interpretação dos resultados	- Discussão dos resultados; - Elaboração de possíveis intervenções.

Fonte: Mendes, Silveira, Galvão, 2008.

### 3.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios utilizados para a inclusão foram: dissertações e artigos publicados em português ou inglês, tratassem integralmente do tema, fossem publicados nos últimos cinco anos (2019-2024), estivessem disponíveis gratuitamente, elementos que satisfaçam os critérios: “ABA”, “Crianças atípicas” e “Inclusão social”.

Já os critérios de exclusão contemplaram: artigos que não estivessem nas línguas portuguesa ou inglesa, incompletos, publicados em mais de uma plataforma ou que não abordassem assuntos referentes ao tema, publicados a mais de cinco anos ou de acesso pago.

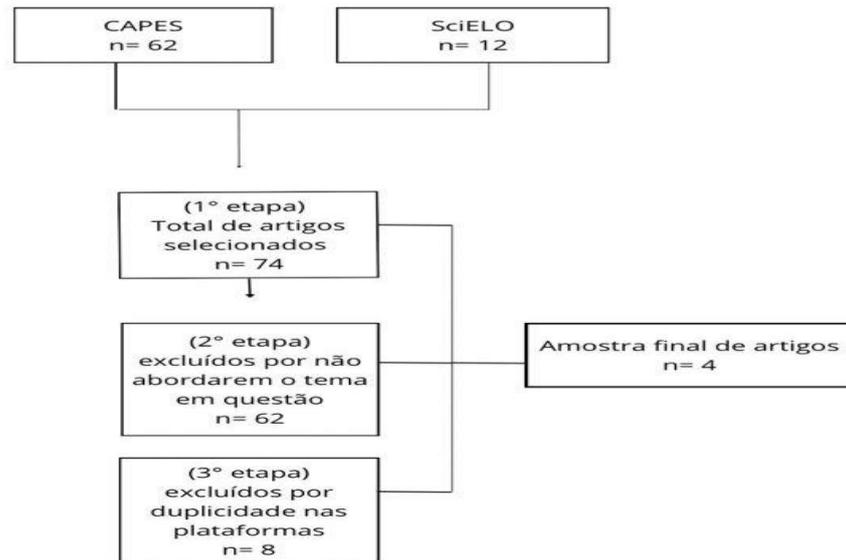
## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 RESULTADOS

As investigações realizadas nas bases de dados SciELO e Periódicos CAPES inicialmente revelaram 74 estudos publicados entre 2019 e 2024, cujos títulos continham os descritores definidos para esta pesquisa. Após uma análise detalhada dos títulos e resumos, 62 estudos foram descartados por não abordarem diretamente o tema central em questão, que se refere ao uso de “ABA” e “Inclusão social” em contextos distintos e com enfoques que não se alinhavam aos objetivos propostos.

Após essa triagem, permaneceram 12 artigos considerados relevantes para a próxima fase de avaliação. Nesta etapa, foram excluídos 8 trabalhos por duplicidade nas plataformas. No entanto, ao aplicar criteriosamente os critérios de inclusão, apenas 4 artigos se mostraram verdadeiramente adequados aos fins específicos da pesquisa, sendo, portanto, escolhidos para uma leitura atenta e uma análise aprofundada.

Figura 1 - Fluxograma de seleção das pesquisas que compuseram a revisão exploratória



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Os 04 artigos selecionados passaram por uma nova revisão rigorosa, examinando em profundidade a metodologia, os resultados e conclusões, relacionados às questões investigadas. O quadro 1 fornece um resumo completo, contemplando dados como o ano de publicação, autores, título da pesquisa, metodologia utilizada, além dos resultados e conclusões conquistadas.

Quadro 1 - Estudos incluídos para a revisão exploratória

Ano	Autoria	Título	Metodologia	Resultados	Conclusões
2020	Benitez et al.	Centro de aprendizagem e desenvolvimento: Estudo de caso interdisciplinar em ABA.	pesquisa qualitativa de estudo de caso, com uma abordagem interdisciplinar.	As reuniões de equipe possibilitaram um aprimoramento contínuo das estratégias, aumentando a efetividade do ensino e promovendo a aprendizagem	A prática interdisciplinar e o planejamento individualizado fundamentado na Análise do Comportamento mostraram melhorias para o desenvolvimento

				mais rápida.	to da criança com TEA, trazendo avanços na prática educacional e terapêutica.
2020	Azevedo et al.	Igualdade, independente do que seja diferente: representações sociais sobre inclusão de jovens com deficiência intelectual.	Pesquisa exploratória, qualitativa, descritiva e interpretativa.	O estudo evidenciou que a inclusão é vista como positiva, mas que a igualdade de oportunidades precisa ser considerada como necessidades individuais.	Sugere que a inclusão de jovens com deficiência intelectual (DI) no ensino médio reflete um fluxo de representações sociais pautado pela justiça, igualdade e respeito às diferenças, mas também busca a normalização da deficiência.
2023	Martins e Camargo	A adaptação de crianças com autismo na pré-escola: estratégias fundamentadas na Análise do Comportamento Aplicada	Pesquisa experimental de linha de base múltipla	O estudo mostrou que uma intervenção baseada em ABA melhorou a participação, prejudicou comportamentos disruptivos e aumentou as interações sociais de crianças com TEA.	A aplicação de estratégias baseadas na ABA foi essencial para a adaptação escolar de crianças com TEA, incentivando maior participação nas atividades e melhor interação social.
2024	Felinto et al.	A contribuição da análise do comportamento aplicada – ABA na inclusão de crianças com transtorno do	Ensaio teórico de natureza qualitativa, focado em uma abordagem bibliográfica	O artigo aborda a contribuição da Análise do Comportamento Aplicada (ABA), na inclusão de crianças com Transtorno do	Investigou a contribuição da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) na inclusão de crianças

		espectro autista no âmbito escolar.	narrativa.	Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar, destacando os aspectos conceituais sobre o autismo, o diagnóstico e a legislação que garante os direitos das crianças.	atípicas, porém para alcançar esses benefícios, é fundamental a implementação de mudanças nas estratégias pedagógicas para professores e profissionais envolvidos.
--	--	-------------------------------------	------------	--	--

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

É de notoriedade que devido ao que foi exposto no quadro acima, assuntos que envolvam essa temática, dentro do aspecto psicológico destaca a importância do tema, porém especificamente direcionado a ele, mostra-se escasso, de fato. Os artigos investigados mostram a relevância da ciência Análise do Comportamento Aplicada (ABA), a eficácia e a importância do trabalho desta para o desenvolvimento infantil para as crianças atípicas. Os resultados dos artigos são altamente recentes, expondo que cada vez mais a ABA ganha espaço nos campos educacionais.

## 4.2 DISCUSSÕES

Benitez et al. (2020), explorou um estudo de caso sobre uma intervenção interdisciplinar fundamentada nos princípios da Análise do Comportamento Aplicada (ABA), direcionada a crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), em que se tratou de uma abordagem interdisciplinar. O texto ressalta a relevância da colaboração entre profissionais de diversas áreas, como psicologia, pedagogia, terapia ocupacional e fonoaudiologia, para proporcionar um atendimento integrado e eficaz. A equipe utilizou avaliações (VB-MAPP e IPO) para mapear as habilidades da criança e estabelecer um currículo de ensino que abrange objetivos de prontidão, imitação, comunicação, desenvolvimento social e motor.

A intervenção incluiu a aplicação de reforços específicos e uma programação personalizada, visando que a criança desenvolvesse habilidades essenciais, como contato ocular, imitação e autocuidado. A participação dos pais foi destacada como crucial para a aplicação das habilidades em contextos naturais, como a casa. A equipe

se reunia semanalmente para avaliar o progresso, fazendo as adaptações necessárias nas atividades para assegurar uma aprendizagem eficaz. Os autores também ressaltam que essa abordagem integrada não apenas favorece o crescimento da criança, mas também aprimora as competências dos profissionais envolvidos. A análise crítica das práticas e a formação em Análise do Comportamento são vistas como fundamentais para garantir que a intervenção seja consistente e eficaz.

Azevedo et al. (2020) realizaram uma pesquisa exploratória, qualitativa, descritiva e interpretativa, ao conduzirem este estudo, procurou ilustrar como os adolescentes percebem a inserção de colegas atípicos no ensino médio. Seus achados demonstram uma visão predominantemente positiva, embasada em princípios como justiça, igualdade e reconhecimento das diferenças. Através da análise das palavras mais mencionadas pelos participantes, a pesquisa revela que os jovens enxergam a inclusão como fundamental, não apenas para o progresso acadêmico e profissional de seus colegas com atípicos, mas também para promover valores de convivência e apreciação das diversidades.

Entretanto, o autor também destaca um dilema: mesmo sendo a inclusão amplamente valorizada e tida como essencial, uma ênfase exagerada na “normalização” dos jovens atípicos pode desconsiderar suas necessidades particulares e afetar sua identidade. Dessa maneira, o estudo provoca reflexões sobre o desafio de equilibrar a igualdade de oportunidades com a valorização das individualidades.

O artigo de Martins e Camargo (2023), demonstrou o efeito benéfico da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) na adaptação escolar de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Observou-se um aumento na participação e nas interações, além de uma diminuição significativa nos comportamentos disruptivos após a intervenção. A análise dos gráficos que comparam a fase de linha de base com a fase B revelou alterações significativas. A utilização de recursos visuais, como o painel de rotina e o cartão "Primeiro-Depois", juntamente com o reforço positivo, auxiliou os educadores a estabelecer uma comunicação mais eficaz e um maior engajamento com os alunos.

As pesquisas indicam que a ABA é uma Prática Baseada em Evidências (PBE), com forte suporte em sua eficácia em relação a alunos com TEA. A implementação de estruturas claras, estratégias bem planejadas e adaptações sensoriais personalizadas mostrou-se eficaz, atendendo às necessidades individuais e

favorecendo interações sociais mais harmoniosas. Os resultados acentuam a importância de uma prática docente capaz de aplicar métodos científicos e mostram necessidades de uma formação efetiva em inclusão escolar de crianças com deficiência.

Um ponto chave do estudo foi a cooperação entre os professores e os pesquisadores. A desregulação emocional ou a falta de apoio da família em alguns casos, dentre outros desafios, limitaram, em certa medida, o progresso, o que não desqualifica a continuidade do uso das estratégias ABA. Os desafios em questão reforçam a importância do envolvimento familiar e do suporte da instituição para que as intervenções implementadas sejam bem-sucedidas no âmbito escolar.

Felinto et al. (2024), em seu ensaio teórico de abordagem qualitativa, a partir de uma revisão bibliográfica narrativa, apresenta as contribuições da ABA para a inclusão de crianças com TEA no contexto escolar. Iniciado a partir de uma introdução a respeito do autismo, a evolução do termo, e as diferentes classificações diagnósticas ao longo dos anos.

Em seguida, o trabalho explora diferentes políticas educacionais de promoção da inclusão de estudantes com TEA, destacando os aspectos voltados para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (Brasil, 1996), a Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, e a Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As pesquisas apresentadas mostram a relevância de abordagens interdisciplinares e de práticas baseadas em evidências, como Análise do Comportamento Aplicada (ABA), para a inclusão e o desenvolvimento de habilidades em crianças e adolescentes atípicos. Implementar intervenções personalizadas, com a colaboração de profissionais de diversas áreas e a participação das famílias, é imprescindível para que as habilidades trabalhadas em ambientes terapêuticos e educacionais sejam seguramente aplicadas em diversas situações.

Para mais, as pesquisas acentuam a importância das políticas públicas e da legislação brasileira, onde sustentam direitos e promovem a inclusão escolar de alunos com atipicidades, gerando conseqüentemente a adoção de práticas pedagógicas abrangentes.

Contudo, até o presente momento, existem desafios consideráveis para a implementação dessas práticas. É necessário ressaltar a importância da formação contínua dos profissionais, suporte das instituições e da relação ativa da família, para que assim, essas práticas sejam preservadas no contexto escolar.

Em resumo, a efetivação das intervenções descansa na colaboração interdisciplinar, na capacitação em meios baseados em evidências e no compromisso dos profissionais e dos familiares, é necessário equilibrar a garantia de oportunidades igualitárias e respeitar as subjetividades de cada indivíduo, afastando metodologias de “normalização”, que possam afetar a autonomia e a individualidade das pessoas. A continuidade das investigações e a adaptação das políticas de suporte são relevantes para aprimorar as práticas inclusivas e desenvolver o impacto positivo para o público infante juvenil.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriane Barbosa; BENTES, Juliana Farias. **A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem da criança com transtorno do espectro autista (TEA)**. Ananindeua-PA, 2019

AMARALI, Ana Luiza Neiva; Guerra, Leonor Bezerra. **Neurociência e educação: Olhando para o futuro da aprendizagem**. Brasília: SESI, 2022.

ASSOCIATION, American Psychiatric. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5-TR: Texto Revisado**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023. E-book. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820949/epubcfi/6/32%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcap\\_003.xhtml!%5D!%4%5BDSM-5\\_COMPLETO-14%5D/2/4](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820949/epubcfi/6/32%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcap_003.xhtml!%5D!%4%5BDSM-5_COMPLETO-14%5D/2/4). Acesso em: 05 de mai de 2024.

AZEVEDO, Kátia Rosa et al. Igualdade independente do que seja diferente: representações sociais sobre inclusão de jovens com deficiência intelectual. **Psicologia Escolar e Educacional**, 2020. e193928 p. v. 24. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/rbg6hc4GqyTfTqTzbqbrMMJ/?lang=pt#> Acesso em: 05 de mai de 2024.

BENITEZ, Priscila et al. Development and learning center: An interdisciplinary case study in applied behavior analysis. **Psicologia: teoria e prática**, v. 22, n. 1, p. 351-367, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1938/193874857012/193874857012.pdf>. Acesso em: 24 out. 2024.

CONCEIÇÃO, Pedro Wilson Ramos et al. A prática da psicologia escolar e sua contribuição na inclusão escolar de crianças atípicas. **Research, Society and Development**, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/POSITIVO/Downloads/14026-Article-184408-1-10-20210411.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2024.

CRESPI, Livia; NORO, Deisi; NÓBILE, Márcia Finimundi. Neurodesenvolvimento na Primeira Infância: aspectos significativos para o atendimento escolar na Educação Infantil. **Ensino em Revista**, 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/57449>. Acesso em: 30 maio 2024.

DALLABONA, Sandra Regina ; MENDES, Sueli Maria Schmitt . O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG** Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, 2004. Disponível em: [https://www.inesul.edu.br/professor/arquivos\\_alunos/doc\\_1311627172.pdf](https://www.inesul.edu.br/professor/arquivos_alunos/doc_1311627172.pdf). Acesso em: 01 jun. 2024.

DUARTE, Sandra Mary. **Ações para a saúde mental na educação Infantil: construção de um e-book sobre práticas pedagógicas de cuidado em saúde mental para crianças nas instituições de educação infantil**. Dissertação de Mestrado/ Universidade Estadual do Ceará / recurso eletrônico / Sandra Mary Duarte. 2024. Acesso em: 24 out. 2024.

FERREIRA, Heraldo Simões. **Desmistificando a metodologia da pesquisa**. Fortaleza: INESP, 2024.

FERNANDES, Cristiane Aparecida Do Prado. Funções executivas do TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade). **Revista Científica Faconnect**, 2022. Disponível em: <https://www.faconnect.com.br/revista>. Acesso em: 16 de mai 2024.

FELINTO, J. F. A contribuição da análise do comportamento aplicada – ABA na inclusão de crianças com transtorno do espectro autista no âmbito escolar. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 6, p. e8112641929, 2023. DOI:10.33448/rsd-v12i6.41929. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41929>. Acesso em: 13 nov. 2024.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. **Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação**. Rio de Janeiro, 2019.

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2002. 176 p.

JESUS, A. S; BATALHA, T. V; ASSIS, W. L. D. **Educação infantil: o cenário do surgimento das creches. Integrando saberes & fazeres na educação básica**. Editora Científica Digital, 2022. p.31-40

KANNER, L. **Autistic disturbances of affective contact**. Nervous Child.1943;2:217-50.

LIMA, Simone do Socorro Azevedo. Jogos educativos para auxiliar no ensino e aprendizagem da Matemática para alunos do 1o ao 5o ano do ensino fundamental da Escola Municipal Álvaro Marques Gonçalves, município de Vitória do Jari/AP, no ano de 2024. Dissertação (Mestrado). **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 9, 2024.

LOPES, A. P. F. A. **Desenvolvimento atípico, acesso a educação de qualidade** (Dissertação de mestrado). Universidade de São Paulo- USP, São Carlos, SP, 2016.

MARTINS, Juliana Dos Santos ; CAMARGO, Sígla Pimentel Höher. A adaptação de crianças com autismo na pré-escola: estratégias fundamentadas na Análise do Comportamento Aplicada. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/RFv9XMsqs6YgVxB9RHGBjtz/#>. Acesso em: 24 out. 2024.

MENDES, Karina Dal Sasso et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enferm**, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018> . Acesso em: 01 nov. 2024.

MONTEIRO, Andreia Joana Sousa Carvalho. **Representações dos profissionais de educação sobre o seu papel no brincar em crianças com desenvolvimento atípico**. (Tese de Doutorado). Escola de Ensino Superior de Lisboa. Lisboa, 2021.

NOBRE, Gelcimara de Lima; TERÁN, Augusto Fachín. A metamorfose da borboleta: noções do conceito na educação infantil. **Experiências em Ensino de Ciências**, 2018. Disponível em: <https://fisica.ufmt.br/eenciojs/index.php/eenci/article/view/183/162>. Acesso em: 05 maio 2024.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, Caroline. Um Retrato do Autismo no Brasil. **Espaço Aberto**, 2018. Disponível em: <<https://biton.uspnet.usp.br/espaber/?materia=um-retrato-do-autismo-no-brasil#:~:text=Segundo%20dados%20do%20CDC%20>>. Acesso em: 16 de mai de 2024

PALMEIRA, Douglas Silva . **A importância do conhecimento em ABA para os profissionais da educação no processo de inclusão das crianças com TEA na rede regular de ensino**. São Paulo, 2022.

PITANGA, Ângelo Francklin. Pesquisa qualitativa ou pesquisa quantitativa: refletindo sobre as decisões na seleção de determinada abordagem. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [S. l.], v. 8, n. 17, p. 184–201, 2020. DOI:10.33361/RPQ.2020.v.8.n.17.299. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/299>. Acesso em: 29 out. 2024.

RELVAS, Marta Pires. **Neurociência na prática pedagógica**. Digitaliza Conteúdo, 2023.

ROCHA, Elizabeth Matos et al. Aprendizagem por observação e a sala de aula como espaço social de aprendizagem: Implicações da teoria social cognitiva de Albert Bandura. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22633/rpge.v27i00.18521>. Acesso em: 03 set. 2024.

SILVA, Antonio Luiz et al. A Deficiência Intelectual Em Debate: Do Conceito ao Diagnóstico. **Revista Campo do Saber**, v. 8, n. 2, 2022. Acesso em 31 de mai. de 2024. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/557>. Acesso em: 05 de mai de 2024.

SCHIRMANN, Jeisy Keli et al. **Fases de desenvolvimento humano segundo Jean Piaget**. In: VI Congresso Nacional de Educação. 2019.

SELLA, A C; Ribeiro, D. M. **Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista**. Curitiba: Appris, 2018.

SOUSA, Deborah Luiza Dias de et al . Análise do comportamento aplicada: a percepção de pais e profissionais acerca do tratamento em crianças com espectro autista Applied behavior analysis: parent and professional perception about treatment in children with autism spectrum. **Contextos Clínic**, São Leopoldo , v. 13, n. 1, p. 105-124,abr.2020 . Disponível em

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-34822020000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822020000100007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 06 jun. 2024.

VIANA, A. C. V; MARTINS, A. A. E; TENSOL, I. K. V; BARBOSA, K. I; PIMENTA, N. M. R; LIMA, B. S. D. S. Autismo: uma revisão integrativa. **Saúde Dinâmica**, 2020. Disponível em: <https://revista.faculdadedinamica.com.br/index.php/sausedinamica/article/view/40>. Acesso em: 06 jun. 2024.

WIGGERS, Verena. O conceito de educação e de educação infantil: uma análise a partir das publicações acadêmicas relacionadas à matemática. **Poiésis-Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, v. 8, p. 102-120, 2014. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/view/1775>. Acesso em: 15 de mai de 2024.